ISSN: 2594-6153

Determinantes Sociais da Saúde: A Educação como elemento de Prevenção e Melhoria na Qualidade de Vida da População

Carlos Augusto Tolomelli Malaquias

Universidade Santa Cecília – UNISANTA –SP Brasil
Email: carlostolomelli@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve por objetivo analisar e trazer apontamentos sobre a importância do ferramental estatal denominado educação em saúde. Houve a intenção de demonstrar a ordem conceitual e o principal papel que é desempenhado por tal ferramenta, atingindo profissionais, gestores e a sociedade em geral, no intento de reduzir as iniquidades sociais através de uma mudança individual e coletiva. Por intermédio de políticas públicas específicas o gestor em geral deve introduzir em todas as esferas e níveis, métodos com a capacidade de atingir as iniquidades presentes nas determinantes sociais da saúde, as quais acabam por serem as maiores causas de enfermidades na sociedade em geral. A educação em saúde, é abordada como um elemento viável para a prevenção e para a melhoria da qualidade de vida, pois ela contribui para a autonomia e para a mudança de cultura da população.
Palavras-Chave: Educação em Saúde. Determinantes Sociais da Saúde. Direito da Saúde.

Social Determinants of Health: Education as a Prevention Element and Improvement in the Population's Quality of Life

Abstract: The present study aimed to analyze and bring notes on the importance of the state tool called health education. There was the intention to demonstrate the conceptual order and the main role that is played by such a tool, reaching professionals, managers and society in general, in an attempt to reduce social inequities through individual and collective change. Through specific public policies, the manager in general must introduce, in all spheres and levels, methods with the ability to reach the inequities present in the social determinants of health, which end up being the biggest causes of illness in society in general. Health education is approached as a viable element for prevention and for improving the quality of life, as it contributes to the population's autonomy and culture change.
Keywords: Health Education. Social Determinants of Health. Health Law

Introdução

A Saúde deve ser vista e entendida como um elemento essencial na concepção e no desenvolvimento econômico e social dos Estados, afastando o antigo conceito de que a saúde está relacionada à ausência de doença. *"O estado de saúde, para o indivíduo, é a inconsciência de seu próprio corpo" (CANGUILHEM, 2009).* Destarte isto, faz-se necessário voltar olhares para os determinantes sociais da saúde, que como definição da Organização Mundial da Saúde 1946, estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha, considerando ainda os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, como por exemplo moradia, alimentação, escolaridade, renda e até mesmo emprego. Restando claro que, o conceito de saúde é muito mais robusto que a mera ausência de doença. Sendo assim, existem diversas abordagens possíveis acerca dos determinantes sociais da saúde, existindo uma

ISSN: 2594-6153

variação quanto à compreensão dos mecanismos que acarretam as iniquidades de sociais. E como exposto, estes determinantes não devem ser avaliados apenas pelas doenças geradas, mas sim em todas as dimensões do processo de saúde das populações, seja do ponto de vista do indivíduo, seja da coletividade a qual está inserido, colocando o Estado como ator fundamental na implementação de políticas públicas capazes de reduzir essas diferenças.

A importância da Saúde, foi posta em voga no ano de 1948 na Declaração Universal de Direitos Humanos e ratificada no ordenamento jurídico pátrio na Constituição Federal de 1988, demonstrando que para viver dignamente o indivíduo necessita ser inserido em um ambiente salutar, onde o estado seja capaz de prover seus direitos fundamentais. Assim, é importante abordar os fatores que influenciam nas variações da saúde humana, fatores esses que vão muito além de elementos biológicos pessoais, as denominadas *"Determinantes Sociais da Saúde – DSS"*. Dentre as Determinantes Sociais da Saúde, estariam inseridas todas as situações que permanecem ao redor do homem e que o retiram do mínimo aceitável de uma vida digna: condições socioeconômicas em geral, culturais, educacionais, ambientais, ligadas à rotina, locais e regionais, de vida, de trabalho e desemprego, de acesso à educação, de acesso ao saneamento básico, de moradia, de lazer, de família, de pobreza, de transporte público, de política estatal, todas são elementos que se somam como determinantes sociais da saúde, acarretando nas *iniquidades* em geral. Diante de tal quadro o Estado deve buscar formas, fundadas em estudos de *determinantes sociais*, que sejam capazes de reduzir as diferenças de exposição e de vulnerabilidade, no tocante à saúde da população, incluindo neste contexto a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao povo. No presente estudo será abordada a importância da educação como ferramenta capaz de produzir conhecimentos relacionados à saúde, apoiando no desenvolvimento de políticas públicas e programas que atendam à sociedade e de promover atividades de mobilização da sociedade civil.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância da *"Educação em Saúde"* na concepção de novos parâmetros das Determinantes Sociais da Saúde, isto é, apoiar na produção de conhecimento da sociedade, bem como no desenvolvimento de políticas públicas e programas que atendam à sociedade e também de promover atividades de mobilização da sociedade civil.

Material e Métodos

O método utilizado foi o qualitativo, através de revisão bibliográfica de artigos e notícias relacionadas ao assunto, na intenção de obter uma explicação acerca da contribuição

ISSN: 2594-6153

da educação em saúde, na construção das determinantes sociais da saúde. Na produção do presente estudo, foram realizadas buscas em bases de dados bibliográficos nacionais em saúde, plataforma BVS do Ministério da Saúde, *pubmed* e Scielo Brasil.

Resultados e Discussão

A partir do estudo realizado, por intermédio dos textos apreciados, vale destacar alguns pontos relevantes à temática da evolução da saúde humana considerada um quesito fundamental de construção da dignidade da pessoa humana. Inicialmente, é necessário conceituar a saúde, partindo da seguinte indagação: o que vem a ser o estado de saúde, seria apenas a ausência de doença? A educação pode refletir na saúde da população? Nesta seara faz-se necessário abordar as diretrizes trazidas pelo Ministério da Saúde acerca do tema, bem como definições da Organização Mundial da Saúde. Para a Organização Mundial da Saúde – OMS, a saúde não constitui apenas um estado de ausência de patologia.

> *A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. É um Direito social, inerente à condição de cidadania, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica, a saúde é assim apresentada como um valor coletivo, um bem de todos.*

Em publicação, no ano de 2000, a Organização das Nações Unidas - ONU também se pronunciou sobre o tema reforçando este conceito, apontando quatro condições mínimas para que um Estado assegure o direito à saúde à sua população: disponibilidade financeira, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade do serviço de saúde pública do país.

Voltando olhares para as diretrizes de educação em saúde, do Ministério da Saúde, do ano de 2007, verifica-se que a educação em saúde é um processo sistemático, contínuo e permanente, que objetiva a formação e o desenvolvimento de consciência crítica do cidadão e do profissional estimulando a busca de soluções coletivas para o problema.

Como ensina Morosini, 2009, educação em saúde é uma forma de reunir e dispor de recursos, para intervir e transformar as condições objetivas, visando alcançar a saúde como um direito socialmente conquistado, a partir da atuação individual e coletiva de sujeitos político-sociais. Acerca deste conceito, disserta também Candeias, 1997, educação em saúde, é a combinação de experiências de aprendizagem, delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias, conducentes à saúde, contribuindo para o alcance de melhores níveis de saúde da população em geral. Depreende-se da leitura dos autores citados o foco no papel do Estado no

ISSN: 2594-6153

tocante à importância da educação em saúde, considerando esta um dos elementos constitutivos da promoção da saúde, demonstrando a importância do arcabouço normativo que dita acerca do tema, como: A Lei nº 8.080/1990, que regulamenta o SUS, art.5º, III, que tem como objetivo do Sistema, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, integrando ações assistenciais a atividades preventivas, inclusive com a participação da comunidade. A Norma Operacional Básica do SUS 1/1996, à qual define responsabilidades dos estados e municípios, dentre as quais aponta como sendo um dos deveres do Gestor Público a Educação em Saúde. E ainda a Portaria GM/MS nº 1.996, de agosto de 2007, a qual dispõe sobre as Diretrizes para Implementação Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Em termos práticos, a educação em saúde, é um importante elemento utilizado na concepção e no funcionamento da estrutura social. Contudo, cabe destacar que, o uso contínuo de sistemas pautados em educação e a busca por melhores políticas no tocante à gestão da qualidade dos serviços prestados, bem como a evolução da ordem cultural social, alteram as determinantes sociais da saúde, sendo de fundamental importância para se alcançar o bem estar físico, psíquico e social, almejado pela OMS. Assim, tal ferramenta deve ser conduzida por meio de quatro desdobramentos: na escola, no trabalho, no ambiente clínico em geral e junto à população, sendo o último por meio de programas preventivos como por exemplo o *Programa de Saúde da Família.*

Após análise dos textos utilizados no presente estudo, evidenciou-se que muito ainda precisa ser realizado para que os ideais trazidos pelas legislações em vigor, alcancem a capacidade de alterar as determinantes sociais da saúde, melhorando a qualidade de vida da sociedade em geral. Cabe ao Estado, a criação de políticas que realmente tenham uma aplicabilidade efetiva, não sendo suficiente apenas a criação de inúmeros sistemas normativos sem um planejamento operacional que proporcione a aplicação das normas no dia-a-dia da população.

Programas de ensino relacionados à saúde humana, podem ser inseridos na matriz curricular escolar, em todos os níveis e por intermédios destes, seriam ensinados importantes procedimentos acerca da saúde, tais como: higiene, noções de saneamento em geral, importância de vacinação, do uso de preservativos e de medidas contraceptivas, da não automedicação, dos malefícios causados pela alimentação incorreta e pelo sedentarismo, das consequências do uso de entorpecentes em geral entre outros mais. Deste modo, abordando o

ISSN: 2594-6153

tema nos bancos escolares, os profissionais da educação serão capazes de provocar uma alteração e a consequente criação de uma nova cultura social. Assim, os jovens seriam vetores de disseminação e de multiplicação dos ensinamentos relacionados à importância dos cuidados rotineiros com a saúde, na prática, além de adquirirem com o tempo a capacidade de reflexão crítica acerca do assunto. Tal situação reduziria sensivelmente as iniquidades em saúde por demandas relacionadas a algum tipo de cultura ou procedimento impróprio.

No que tange aos profissionais de saúde em geral, um dos principais pontos a serem almejados deve ser a humanização no atendimento, pois, se cada atendimento for realizado de maneira individualizada, se cada problema for visto como importante e essencial, muito será realizado com o passar dos anos. Para tal, o emprego de equipes multidisciplinares nos Postos de Saúde, bem como no atendimento à sociedade em geral são de grande importância, uma vez que intensificam a abrangência dos temas de relevância conforme as necessidades da parcela atendida, buscando saber quais são suas verdadeiras debilidades, tanto no viés social quanto no relacionado à saúde.

Conclusão

Depreende-se do presente estudo a relevância da integração do setor saúde aos demais setores da sociedade no combate às inequidades. Assim, a educação em saúde é uma das principais, senão a mais importante, ferramenta de redução de iniquidades provocadas pelas denominadas determinantes sociais da saúde. Envidar esforços para a implementação eficaz de uma educação em saúde, nos bancos escolares é fundamental para a melhoria da estrutura do Sistema de Saúde, pois a conscientização da população pode ser a forma mais eficaz de prevenção de diversas enfermidades. Como se observa no presente estudo, os determinantes sociais da saúde têm impacto direto na saúde, sendo considerados a causa das causas, dessa forma ao analisá-los emerge o livre desenvolvimento de intervenções no sentido de ampliar políticas públicas que possam reduzir as iniquidades, as desigualdades consideradas injustas e avançar em políticas de saúde com mais equidades, assumindo a educação em saúde papel fundamental para a conscientização da sociedade nesta busca.

Referências

1. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde** - Brasília: **Funasa**, 2007.
2. Candeias Nelly Martins Ferreira. **Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais.** Rev. Saúde Pública [Internet]. 1997 Apr [cited 2019 July 18] ; 31(2): 209-213. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

ISSN: 2594-6153

89101997000200016&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000200016. Acesso em 14 de julho de 2019.
3. CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6ª edição/2ª reimpressão, impresso no Brasil, editora forense universitária, 2009.
4. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946 http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organização-Mundial-da-Saúde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html. Acesso em 14 de julho de 2019.
5. Educação em Saúde, http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html. Acesso em 14 de julho de 2019.